

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

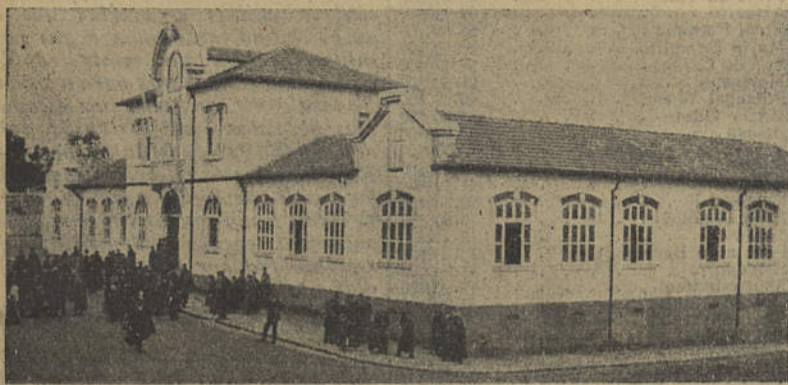
DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO



O antigo edifício do Liceu de Faro, à Alameda

SAUDOSO LICEU!

pela Dr.ª MARIA ODETTE LEONARDO DA FONSECA

AGORA que um novo ano lectivo começou, aflui ao nosso coração a presença dos tempos vividos no querido liceu de Faro, aquele edifício onde actualmente funciona a Escola Técnica e que foi construído há, precisamente, 50 anos. Obra do arquitecto Bermudes, representou através de gerações, o modelo para estabelecimentos de ensino secundário. Se o traçado fora feliz, a vizinhança da Alameda mais o embelezava ainda. Mais tarde surgiu o Ginásio a que ficaram ligadas doces recordações de festas e bailes, solenes, bem como a dor e o luto pela morte do Terlica, inteligente e empreendedor presidente da Associação Académica.

Aquele bonito imóvel, inaugurado no ano de 1908-1909, satisfaz o desejo premente de dar instalação condigna aos estudos secundários, o maior grau de instrução que o distrito continua a proporcionar aos estudantes. Conquanto a criação dos liceus datasse de 1844, só em Janeiro de 1851, segundo creio, o de Faro se materializou nas dependências do Seminário. Em 1948-49 transferiram-se as aulas da Alameda para o amplo e moderno edifício de Santo António do Alto. A grandeza das actuais instalações não satisfaz, entretanto, as necessidades da cidade e arredores e houve que adaptar a secção uma moradia particular. Caminhamos rapidamente para uma grave situação se não forem construídos mais edifícios, dada a crescente ansia de melhor se

Conclui na 6.ª página

DEMOGRAFIA

No Algarve, no primeiro semestre do corrente ano, verificaram-se 1.267 casamentos, 3.004 nascimentos e 1.688 óbitos. Os distritos onde se registaram menos nascimentos que no Algarve foram apenas Portalegre (1.944) e Évora (2.205).

A VERDADE SOBRE OS PROJÉCTEIS DIRIGIDOS

JORNAL DO ALGARVE começa hoje a publicação de uma série interessantíssima de crónicas acerca da VERDADE SOBRE OS PROJÉCTEIS DIRIGIDOS, na qual se fazem revelações sensacionais sobre as primeiras tentativas de conquistar o espaço, a troça de que foi vítima o romeno Oberth, um dos pioneiros da astronáutica e a perseguição movida contra alguns dos precursores da espectacular conquista do espaço que atingia, por ora, a sua mais flagrante expressão nos satélites artificiais.

Nestas crónicas, extraídas de BÉBÉS LUNE ET VRAIS SATELLITES, de Philippe Harzer, foca-se também o progresso fantástico que se conseguiu na Alemanha, pouco antes de terminar a Guerra, no que respecta a projectos dirigidos. Se o conflito se tivesse prolongado por mais uns meses, o mundo teria assistido, aterrorizado, a destruições pavorosas e naturalmente à vitória do nazismo que estava então senhor da técnica dos projectos dirigidos que fabricava já em larga escala. Mais uma vez o JORNAL DO ALGARVE, sem olhar a sacrifícios, adquire em exclusivo para Portugal uma série de crónicas (Direitos reservados SELIT - Imprensa Internacional) que por certo vão interessar os nossos leitores, fornecendo-lhes curiosas revelações sobre os projectos dirigidos e os esforços que se estão a fazer para conquistar o espaço. Esperamos que o público saiba corresponder ao nosso sacrifício.

Carcaças da V-2 encontradas em 1945 próximo de Volkenrode

NOTAS BREVES DE VIAGEM

8) HISTÓRIAS DE COMBÓIOS

por CASIMIRO DE BRITO

NUM comboio, mais do que noutro meio de transporte qualquer, acontecem coisas originais. O comboio é, por excelência, o mais popular e generalizado dos meios de transporte — movimentam-se mais passageiros, o pouca-terra-pouca-

terra cria uma paisagem interior especial e, além disso, considerando o súbito choque do contacto de novas pessoas, convida-nos a estudar fisionomias, a observar este ou aquele tipo mais excêntrico.

E os comboios, eles mesmos, variam de fisionomia de região para região. Em Portugal levamos a vida inteira a queixar-nos dos nossos comboios, e temos certa razão. No entanto, ao chegarmos ali à Espanha, é que são elas. Contarei uma história verdadeira, a propósito deste contraste, mais adiante. Depois da Espanha mudam as feições: são os comboios franceses, sem a famigerada terceira classe, bastante cómodos mas... também há uma história a este propósito. E há depois os comboios da Grã Bretanha, antigos quase sempre, como tudo na Grã Bretanha, mas também, como tudo nesse país, de uma como-

ENSINO

No ano findo o número de estabelecimentos de ensino no Algarve era de 582, com 1.159 professores e mestres e 46.745 alunos, dos quais 27.882 do ensino primário. Nesse ano concluíram o curso 12.416 alunos.

No que respeita a ensino técnico, ocupa o Algarve o sexto lugar em número de alunos, depois de Lisboa, Porto, Setúbal, Coimbra e Leiria. O número de inscritos neste ensino, o ano passado, na nossa Província foi de 2.206. Este ano, com a abertura da escola de Vila Real de Santo António, devemos ocupar o quinto lugar, visto que nos distanciava de Leiria apenas 87 alunos.

Continua na 5.ª página

AS VIAS DE COMUNICAÇÃO

além de outros problemas de não menor importância preocupam a Câmara de Loulé

NO plano de actividades da Câmara Municipal de Loulé, aprovado pelo respectivo conselho municipal, confessa-se que não será possível encarar para o ano a realização de obras de grande vulto, em virtude dos encargos resultantes do empréstimo de 5.000 contos contraído na Caixa Geral de Depósitos para a obra de electrificação do concelho.

No que respeita a águas, encara-se a instalação de um equipamento de cloragem em Quarteira, por não oferecer as necessárias garantias o que lá se encontra a funcionar e estão pendentes de parecer da Direcção dos Serviços de Salubridade os abastecimentos das freguesias de Salir e Boliqueime e sítio de Corte de João Marques. Está também nos propósitos do Município ampliar a rede de águas da vila.

Quando a electrificação, espera-se que na próxima gerência sejam electrificadas as povoações de Tôr, Goncinha, Azeiteiro, Alcanil e Vale d'Éguas, aguardando-se para o efeito a participação do Estado. Uma das primeiras obras a começar, no que respeita a iluminação pública, é a da Avenida José da Costa Mealha, a mais bela artéria de Loulé.

Aguarda-se o parecer da Direcção dos Serviços de Salubridade para se proceder à elaboração do projecto definitivo da rede de esgotos de Quarteira, e continua, por motivos alheios à vontade do Município, sem resolução final o estudo do antepiano de urbanização dessa praia. Espera-se que no próximo ano esses estudos estejam terminados. Quanto ao antepiano de urbanização de Loulé, elaborado pelo sr. arq. Manuel Maria Laginha, foi o mesmo aprovado.

Agora vejamos o que se passa quanto ao ensino. Encontram-se em construção, dentro do previsto no Plano dos Centenários, três edifícios escolares em Querença (sede da freguesia), Patá (Boliquireme) e Azinhal (Alte). Durante a próxima gerência serão edificados mais cinco nos seguintes lugares: Mesquita (Querença), Poço Novo (S. Clemente), Esteval dos Mouros e Monte da

Conclui na 4.ª página

A CONFERÊNCIA COMERCIAL Ferroviária Luso-Espanhola realiza-se no Algarve

DE 4 a 7 do próximo mês realiza-se no Algarve a Conferência Comercial Ferroviária Luso-Espanhola na qual delegados dos dois países peninsulares estudarão problemas ligados ao caminho de ferro. O programa da visita foi elaborado de acordo com a Comissão de Turismo da Casa do Algarve e compreende uma noite folclórica no magnífico Casino de Armação de Pera, visitas a Lagos e a Sagres, com almoço no Centro Assistencial D. Elsa Soto Maior Matoso, da Casa dos Pescadores, servindo de guia neste passeio o arqueólogo sr. dr. José Formosinho, director do Museu de Lagos; visita a Faro, acompanhando os congressistas o sr. dr. Mário Lyster Franco e visita a Lagoa, onde os delegados serão recebidos na Adegua Cooperativa; Silves e Monchique, sendo-lhes oferecido um jantar nas Caldas. No passeio à antiga capital do Algarve serão os visitantes acompanhados por directores do Grupo Amigos de Silves.

PRAIA DA ROCHA A DEUSA ADORMECIDA

UM conjunto geológico fez da Praia da Rocha uma das mais belas do planeta.

Recanto paradisíaco, onde o céu, o mar e a terra se unem sob um clima incomparável, jóia rendilhada pela pródiga natureza e oferecida ao hercules Adamastor em sua homenagem. * * *

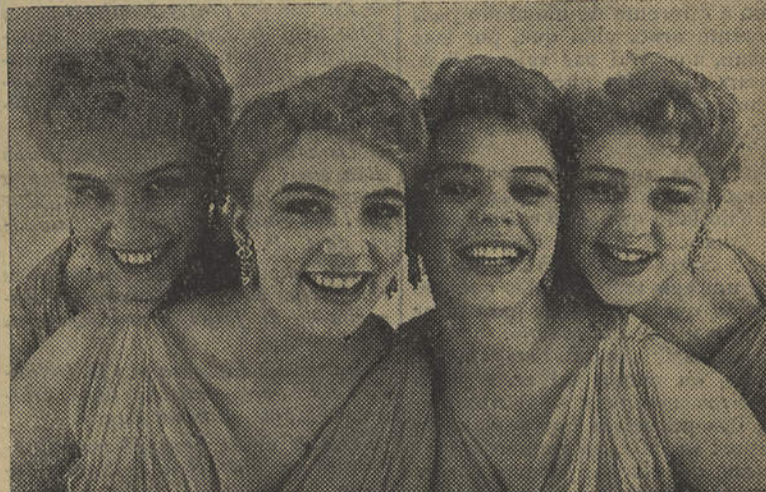
Cai a noite... A imensidade do mar perde-se na distância... Neblina cerrada envolve a sua matéria corpórea, que já mal se divisa. Mas não tardará em aparecer no horizonte, o rei-sol, seu eterno enamorado, que mais uma vez iluminará o seu doce regaço...

Exala a atmosfera um odor marinho. Na penumbra, surgem visões fantásticas... Esbeltas sereias emergem das profundidades oceânicas, exibindo caprichosos bailados em fantasmagórica coreografia... Poetas e sonhadores entrelaçam-se nos seus braços... Esvoaçam nas asas do sonho, em procura de belos horizontes... Tângem pelo espaço melodiosas estrofes... Ao longe surge a alçada lua... Cada vez mais se aproxima. A sua luminosidade platinada vem contornando, bruxuleante, o perfil da bela adormecida.

Dentro em pouco o astro-rei, lá das alturas dos céus, beijará mais

Visado pela delegação de Censura

CAMPONESAS CANTORAS



Barbara, Fay, Miriam e Ruth, naturais de Somerset, constituíram um grupo vocal designado «Gitson Girls» e andam agora a percorrer o mundo a exibirem-se no teatro, na rádio e na televisão. As quatro manas eram camponesas mas deram-se conta de que possuíam dotes vocais invulgares e resolveram trocar os afazeres áridos e obscuros do campo por um ofício mais brilhante, mais rendoso e mais limpo. E ci-las a vagamundear, na tentativa de conquistar dinheiro e fama com os seus gorgeios e trinados aprendidos talvez no convívio com os passarinhos dos seus campos.

Boa sorte, pequeninas!

EXIGÊNCIAS CAMARÁRIAS que dificultam a construção

ULTIMAMENTE a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António começou a fazer exigências que dificultam seriamente a construção e em particular a reconstrução na referida vila. Cingindo-se à disposição de um artigo do respectivo regulamento, exige que as janelas dos compartimentos fiquem distanciadas dos muros laterais dois metros, a partir do eixo da janela. Ora dentro da disposição estética da vila e considerando-se que as casas antigas na sua maioria medem menos de cinco metros de fachada, não é possível dar cumpri-

Conclui na 6.ª página

PRINCIPIA HOJE O CONCURSO-PASSATEMPO ACERTE, SE É CAPAZ!

CONFORME anunciamos, damos hoje início ao Concurso-Passatempo «Acerte, se é capaz!», cujo primeiro cupão inserimos na 6.ª página.

Durante várias semanas *Jornal do Algarve* prosseguirá na publicação dos cupões, cada um dos quais contém seis perguntas sobre temas diferentes. Podem concorrer todos os nossos leitores, respondendo ao questionário e enviando o cupão colado num bilhete postal, ou entregando-o na nossa Administração, na Rua da Princesa, 54, em Vila Real de Santo António até à sexta-feira da semana seguinte.

Ganharão os prémios, semanalmente, os concorrentes que acertarem em maior número de respostas. Nos cupões são indicados os pontos atribuídos a cada pergunta, para evitar a possibilidade de empate, no caso de igual número de respostas certas, embora a pergun-

Conclui na 6.ª página

A MORTE DE TAVARES DA SILVA

A MORTE de Tavares da Silva, redactor do nosso prezado colega «Diário de Lisboa», jornalista que alinhava entre os da velha guarda, causou dolorosa impressão no Algarve, especialmente em Vila Real de Santo António, onde contava bastantes amigos, alguns deles antigos condiscipulos.

Com o desaparecimento do estimado profissional, revelou-se mais uma vez a inconsequência do que está legislado sobre a reforma dos jornalistas. E que raros poderão dar-se ao luxo de atingir a idade estabelecida para tal reforma — os 70 anos. E a prova de que não exorbitamos dá-nos-la a idade dos últimos camaradas falecidos (Vitor Garcia, Cândido de Oliveira, Fernando Pamulha e Carlos Portugal Ribeiro). Exceptuando o último, que morreu com 65 anos, todos os outros dei-

Conclui na 3.ª página

A saúde é a maior riqueza

Alimentação e dentes

Na composição dos dentes entram fosfatos de cálcio e magnésio, carbonato de cálcio e fosfato de cálcio. Para conservá-los em bom estado, torna-se indispensável o uso de alimentos que contenham esses sais minerais.

Defenda os seus dentes usando as refeições, entre outros alimentos, leite, ovos, verduras e frutas.

AS COMUNICAÇÕES entre Albufeira e a estação do caminho de ferro

A REVISTA «Rodoviária» transcreveu no seu último número a local, da autoria do nosso prezado colaborador A. Encarnação Viegas, sobre a deficiência de transportes entre Albufeira e a sua estação do caminho de ferro, mostrando-se convencida que essas deficiências desaparecerão, a bem dos interesses daquela vila.

Oxalá tal convencimento não seja em vão! E aproveitamos o ensejo para agradecer as generosas referências feitas ao *Jornal do Algarve* pela importante revista.



por CASIMIRO DE BRITO

A feira é sempre diferente

A feira é sempre diferente a observar atento. Não só a feira como tudo o que neste mundo existe: até a cidade onde gastamos matematicamente o nosso tempo; até a mulher que convive conosco dias e meses e anos, diferente em cada hora, em cada minuto, em cada instante; até os simples pequenos objectos esquecidos nas algibeiras, o isqueiro, a esferográfica, as nossas unhas, as nossas dorzilhas de estômago ou de cotovelo. Tudo é diferente de momento para momento nesta vida que, por isso mesmo, nos atrai nas suas malhas, apesar do muito que nos morde. Como não será então diferente a feira, a nossa bela feira de Santa Iria?

Todos os anos lá vamos ainda mesmo quando dizemos para o vizinho do lado que esta coisa é sempre igual. E que o fosse, se o fosse? Seria igual à do ano passado, e um ano tem 365 dias que são mais do que suficientes para fazer esquecer o que «já lá vai».

Ela aí está, a feira. Estávamos a dezoito, ou menos talvez, e já os primeiros convivas se aproximavam das primeiras barracas, as de sempre: as da zona esquerda, servidas da Nação porque somos um país essencialmente vinícola. E a convergência para essas bandas dá-se sempre quando se diz, entre dentes, que o puchadinho à pressão deve ser de grãos. E se não faltam os convivas para essa abertura solene da Feira de Santa Iria, também não faltam, claro, os vendedores do nosso muito regional polvo assado, a dez tostões por dedo, porque a lei da oferta e da procura é vantajosa para o vendedor quando se trata de aperitivos desta ordem. Isto é o começo da feira, em alegria. E que ela viva pois que se há algum deus que me enche as medidas é o eterno Baco, de boa memória. (Falo em nome do Zé Povinho; quem não concordar comigo que levante o braço e diga das suas!)

Depois vêm os carros, os carroceiros, os carros eléctricos. Estes é que a fazem boa porque o Zé (e há cada Zé de gravata pintalga e, especialmente, cada Zezinha de três mil assobios que...) quer é pavonear-se na sua encadernação domingueira e nada melhor para isso do que demonstrar, para quem quiser ver, que sabe manejar um volante com perícia — durante horas. E aqui é que está o buslins: quanto mais tempo o «marmanjo», ou a «guapa» aguentar dentro do pó-pó de metal colorido mais cotação tem na bolsa, mais visto ou vista é (o ser-se visto é o principal intuito da gente do nosso tempo, e da nossa terra em especial) e mais possibilidades têm de serem notadas as suas virtudes automobilísticas, isto é, o seu poder de exibicionismo. Foram os carroceiros, depois os carros eléctricos, mais recentemente os aviões e, concerteza, daqui por poucos anos, os foguetões teleguiados! É a época da velocidade a dar cartas nas nossas feiras. Mas, já agora, como se mostrarão então essas meninas-bem quando vierem os teleguiados a velocidade for supersónica? Não há olhos que as desejem com tal velocidade... chorai, fadistas chorai!

A feira é diferente por tudo isto. O que era já não é e o que é deixará de ser. É tudo questão de tempo. Acabaram-se as barracas de tiro, surgiram as de animais embalsamados (não vejo onde está a vantagem, já agora...) Terminou a época de ouro para as barracas de pequenas coisas domésticas, iniciou-se a belle époque para os stands (pelo menos basbaques não faltam à roda dos últimos modelos, lambendo os beijos e dizendo que «não compram ainda porque aguardam um modelo posterior»). Desapareceu até a iluminação deficiente de alguns anos atrás, verificando-se agora uma verdadeira festa viva que alegria os olhos e as horas.

É a lei da evolução a fazer das suas até nas feiras de todo o mundo; o progresso desta terra a que pertencemos e que muitas vezes nos parece mais do que a «tal bola de lama onde uns coca-bichinhos vegetam timidamente», segundo a classificação de um dos filósofos do meu convívio. Daí que a Primeira Exposição Universal tivesse por símbolo a Torre Eiffel e a deste ano o Atomium. A vantagem, em potência, não será muita. Mas em significado, sim: é uma plataforma o chão que pisamos; fogueiros de baixo dos pés; somos maiores do que os arranha-céus que edificamos na nossa imaginação!

Uma simples feira de província, a nossa, não é jamais sempre igual. É aqui que quero chegar: a feira é sempre diferente e podia sê-lo tanto mais quanto maior fosse a nossa energia de fazer fugir o tal chão de baixo dos nossos pés, partindo-o com as nossas asas de chumbo e de alegria.

Uma feira, como uma cidade ou como um idioma, é o espelho fiel de uma sociedade. Saber sê-lo, this is the question!

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Depois de ter passado o Verão em Monte Gordo e Vila Real de Santo António, regressou à sua casa de Lisboa, com sua esposa, o nosso assinante sr. juiz conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho.

Está passando as férias em Vila Real de Santo António o sr. António F. Martins Coelho, nosso assinante em Aveiro.

Regressou de Lisboa, onde esteve uns dias com sua esposa, que foi consultar a medicina, o nosso assinante sr. Jacinto Nicolau Ribeiro.

Em serviço profissional, esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. Armando Rodrigues, sócio-gerente do Gabinete de Contabilidade «Sidex», firma nossa assinante em Lisboa.

De visita a sua mãe, esteve uns dias em Cacela, com sua esposa, o nosso amigo e colaborador sr. Manuel dos Santos Cabanas, funcionário da C. P. em Lisboa.

Em gozo de férias, encontra-se em Quelus o sr. José Tomás da Encarnação de Jesus, nosso assinante em Lisboa.

Esteve em Lisboa a sr.ª D. Orlinda Veia Lança, esposa do nosso amigo sr. Mário Antunes Lança.

Depois de ter passado uma temporada em Vila Real de Santo António, regressou a Tanger a sr.ª D. Antonia Martins Pessanha, filha do nosso assinante naquele cidade marroquina, sr. António Alvares Pessanha.

Encontra-se em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Fernando Ferreira Braga, sócio-gerente da Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários, concessionária das obras da doca de pesca.

Acompanhada de suas filhas e a fim de embarcar com destino a Maracay (Venezuela), onde reside seu marido, nosso assinante sr. Amadeu Vieira Canelas, seguiu para Lisboa a sr.ª D. Francisca de Jesus Canelas.

Seguiu para Matosinhos a sr.ª D. Ilda do Nascimento Roberto, esposa do nosso assinante sr. António Romão Francisco.

Esteve em Lisboa, com sua esposa, o nosso assinante sr. Pedro João de Sousa.

Para assistir ao casamento de seu filho Alistair, que se realiza no dia 6 de Novembro, seguiu ontem para Londres, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. eng. Maurice D. M. Falconer.

De regresso da sua viagem a Espanha, encontra-se em Vila Real de Santo António, com sua família, o sr. major António Gonçalves, nosso assinante em Oeiras.

Encontra-se em Matosinhos, a passar uma temporada, o sr. António Antunes Martins, residente em Castro Marim.

Gente nova

Em Londres, deu à luz uma criança do sexo masculino, mrs. Jean Harper, esposa do sr. John Harper e filha do nosso amigo sr. eng. M. D. M. Falconer.

Num quarto particular da Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa, deu à luz uma criança do sexo masculino, que recebeu o nome de Manuel Germano, a sr.ª D. Maria Beatriz Mascarenhas Sales Furtado, casada com o sr. eng. Alberto Pimentel Furtado, filha da sr.ª D. Maria das Dolores Mascarenhas Sales e do nosso assinante sr. Germano José de Sales.

ECONOMIA

Mercado corticeiro espanhol

As exportações espanholas de cortiça em Março findo registaram um aumento sensível, em relação aos meses anteriores, sendo estas da ordem das 4.750 toneladas. Foram expeditas 1.200 toneladas de aparas, 600 de prancha, 450 de refugo e 400 de cortiça virgem. A melhoria de vendas nos artigos manufacturados deu ensejo a que se embarcassem 1.200 toneladas de aglomerado negro, 160 de discos de aglomerado, 225 de rolhas e 55 de outras especialidades.

No primeiro trimestre deste ano, os mais importantes compradores de cortiça espanhola foram: Inglaterra, 460.000 dólares; França, 430.000; Estados Unidos, 270.000 e Alemanha, 250.000 dólares. Também foram compradores apreciáveis o Brasil, Suíça e Canadá.

Durante o mês de Junho foram regulares as vendas de rolhas e notou-se maior interesse pelo aglomerado negro. Também se verificaram melhores vendas de discos.

Os recentes tratados comerciais assinados pela Espanha permitem esperar maiores exportações que na campanha passada, embora prejudique bastante o mais elevado custo dos fretes em relação com outros países produtores, especialmente Portugal.

Produção de milho

No ano findo foram entregues à Federação Nacional dos Produtores de Trigo 36.015.388 quilos de milho dos 54.233.898 quilos declarados para entrega nos celeiros daquele organismo. O Algarve figurou à cabeça da produção nacional, pois tendo declarado a existência de 11.358 toneladas, fez entrega de 10.700 toneladas. Depois de nós a província que fez maior entrega foi a Beira Litoral — 6.274 toneladas.

A propósito, lemos no nosso colega «Jornal da F. N. P. T.» a seguinte local: «Regista-se no entanto o acréscimo de trigos com fungo e rebajados, o que pelo aspecto que está a tomar de ano para ano, impõe uma revisão dos métodos de cultura dos lavradores algarvios».

Frutas secas

Nos primeiros seis meses exportámos 1.288 toneladas de amêndoas em miolo, no valor de 29.220 contos. Foram principais compradores: Bélgica-Luxemburgo, 343 ton.; Reino Unido, 281; Alemanha, 197; Suécia, 165 e Holanda, 107 ton. De amêndoas com casca saíram 9.275 quilos, no valor de 93.883\$00; de figos secos, 347 ton., no montante de 1.187 contos e de alfarroba trituraada, 4.044 ton., no valor de 4.942 contos.

Cine-Foz

DOMINGO, Emílio e os detectivos. (Para 6 anos).

TERÇA-FEIRA, um filme de Vittorio de Sica, O Fico. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, em cine-mascópio, O cine, com Grace Kelly e Alec Guinness. (Para 12 anos).

CASA

Vende-se na Rua Jacinto José de Andrade, com seis divisões.

Informações: Secretaria do Hospital da Misericórdia de Vila Real de Santo António.



Vila Real de Santo António

de 16 a 22 de Outubro

Table with columns for TRAINEIRAS and prices for Vila Real de Santo António.

Olhão

de 16 a 22 de Outubro

Table with columns for TRAINEIRAS and prices for Olhão.

Quarteira

de 16 a 22 de Outubro

Table with columns for TRAINEIRAS and prices for Quarteira.

Armação de Pera

de 16 a 22 de Outubro

Table with columns for Valor da pesca and Total for Armação de Pera.

TARIFAS DA Junta Autónoma dos Portos de Sotavento

POR portaria do sr. ministro das Comunicações, foi resolvido manter em vigor o regulamento de tarifas da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, aprovado pelas portarias n.ºs 15.498 e 16.408, de 10 de Agosto de 1955 e 11 de Setembro de 1957, respectivamente.

COMEMORAÇÕES do 150.º aniversário da vila de Olhão

EM 15 de Novembro efectua-se na Casa do Algarve em Lisboa uma sessão solene, para início das comemorações do 150.º aniversário da elevação de Olhão à categoria de vila, comemorações promovidas por um grupo de olhanenses residentes na capital, sob o patrocínio daquela instituição regionalista.

No programa, além daquela sessão e outras manifestações, está incluído um almoço de confraternização olhanense, em que poderão tomar parte naturais de todo o concelho de Olhão e seus descendentes.

Os olhanenses que desejem associar-se e tomar parte nas manifestações comemorativas, especialmente os que tencionem estar presentes ao almoço, poderão enviar os seus endereços, num simples postal, à comissão organizadora (Casa do Algarve em Lisboa, Rua Capelo, n.º 5), a fim de lhes serem indicados mais pormenores sobre o programa elaborado e condições de participação.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que José Joaquim Socorro e José Cavém requereram licença para instalar um estaleiro de construção naval em madeira com serração mecânica, incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situado na Avenida da República (ao Lazareto), freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando ao norte com Arraial de Ângelo Parodi, ao sul com armazéns da Mina de S. Domingos, ao nascente com os requerentes e ao poente com a Estrada para a Praia de Santo António.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 30 de Setembro de 1958. O Engenheiro-Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

Portimão

de 16 a 22 de Outubro

Table with columns for TRAINEIRAS and prices for Portimão.

Lagos

de 16 a 22 de Outubro

Table with columns for TRAINEIRAS and prices for Lagos.

FALTA DE PESCA

Devido à falta de pesca na zona do Sotavento, a frota de pesca de Vila Real de Santo António encontra-se desde há semanas, na sua quase totalidade, no Norte.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Table with columns for ENTRADOS and SAÍDOS for Portimão.

FALTA DE PESCA

Devido à falta de pesca na zona do Sotavento, a frota de pesca de Vila Real de Santo António encontra-se desde há semanas, na sua quase totalidade, no Norte.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Table with columns for ENTRADOS and SAÍDOS for Lagos.

Postal de Lisboa

por M. J. S. BARROS E SILVA

Escadas, escadinhas e degraus...

Sempre que há necessidade de entreligar pisos de níveis diferentes, têm os técnicos competentes de recorrer — quando a rampa é impraticável — a uma maior ou menor sucessão de degraus, para que os pés possam com um mínimo de esforço transpor esses desníveis.

Na parte velha da cidade, ficaram célebres muitas escadarias que o vulgo chama escadinhas e que permitem assim um mais rápido acesso das zonas altas para a baixa. Toda a gente considera tais escadarias obsoletas e até perigosas, pois de saudáveis só poderão ter o nome.

Referimo-nos às célebres escadilhas da Saúde que ligam a rua Marquês de Ponte Lima com os terrenos onde, outrora, se erguia a Mouraria, hoje representada por cinco ou seis prédios e pela capelinha.

Ao findar da guerra passada acordaram os técnicos que promover escadarias ou até simples degraus em ruas movimentadas era um perigo, não só em caso de pânico, como até no dia a dia pois, como parece lógico, o índice de quedas há-de fatalmente aumentar em tais locais.

Pois bem. Para demonstrarmos que em Lisboa só há atletas dentro e fora da Câmara Municipal, decide esta na nova urbanização da «velha» Avenida da Liberdade, fazê-la sulcar de degraus e degrausinhos, deficientes de reconhecer à noite e sem qualquer sombra de resguardo, especialmente em plena Praça Marquês de Pombal. Aumentar os acidentes, em Lisboa? O tempo o dirá. Mas, que interessa? Os novos têm obrigação de se equilibrar; os velhos, se não têm carro ficam em casa; e os fisicamente defeituosos... Serão um caso a estudar depois.

Não será tudo aquilo para desmanchar, quando os técnicos descobrirem que uma pequena rampa resolvia o assunto?

NECROLOGIA

D. Rita do Rosário Delgado Garcia

Com 67 anos, faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Rita do Rosário Delgado Garcia, viúva de Jacinto Carlos Garcia. A saudosa extinta, muito estimada pelos seus dotes de carácter por quantos com ela conviviam, era mãe das sr.ªs D. Susana Delgado Garcia e D. Maria de Lurdes Delgado Garcia e dos srs. José Delgado Garcia e Manuel Garcia Delgado, nosso companheiro de trabalho e empregado superior da firma Raul Folque & Filhos, Lda., irmã da sr.ª D. Leonila Delgado Palma e cunhada do sr. José da Palma, técnico de conservas.

D. Maria Felicidade Peres

Faleceu em Portimão, onde residia, a sr.ª D. Maria Felicidade Peres, de 86 anos, natural de Alcoutim, viúva de Gaspar Francisco Peres. A saudosa extinta, que era muito estimada pela sua bondade e pelo seu fino trato, era mãe das sr.ªs D. Maria do Patrocínio Gaspar Madeira, D. Ermelinda Gaspar Patrocínio Martins e D. Celeste Gaspar Patrocínio e dos srs. Manuel, Francisco, António e José Gaspar Patrocínio, e sogra das sr.ªs D. Hortense Mateus da Graça Patrocínio, D. Inês Penha de Almeida Patrocínio e D. Maria Luísa Patrocínio e dos srs. José Francisco Madeira e Manuel Pedro Martins. Deixa 10 netos e 5 bisnetos.

Belchior Martins Galego

Com 78 anos, faleceu em Lisboa o sr. Belchior Martins Galego, proprietário, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Maria dos Anjos Gonçalves Martins Galego, pai das sr.ªs D. Maria de Sousa Valajão Guerreiro, D. Judite de Sousa Valajão Freitas Baptista e do sr. Alberto Martins Caiado, e sogro dos srs. António da Silva Guerreiro, dr. João Merello e José de Freitas Baptista e da sr.ª D. Maria Júlia Silva Caiado.

José de Sousa Correia Júnior

Faleceu em Almada o sr. José de Sousa Correia Júnior, de 71 anos, natural de S. Brás de Alportel, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição de Jesus Correia, pai das sr.ªs D. Teresa de Jesus, D. Maria Lucília, D. Maria Alexandrina e D. Maria José da Conceição de Jesus Correia e dos srs. José Gabriel Correia e Rogério José de Jesus Correia.

Também faleceu:

Em LISBOA — o sr. Marcelino Gonçalves, de 55 anos, marítimo, natural de Castro Marim.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve sentidos pésames.

CASINO TURISMO ARMAÇÃO DE PERA BAILES DE "WEEK-END" todos os sábados pelas 22 horas AMBIENTE VERDADEIRAMENTE SELECTO O Casino Turismo da Praia de Armação de Pera mantém-se aberto todo o ano com serviço de BAR — RESTAURANTE — CEIAS Rigorosamente proibida a entrada a menores de 15 anos Reservam-se mesas pelo telefone 45 — Alcantarilha (só são pagas as mesas reservadas)

SERAFIM A. VASQUES, LDA. ARMAZÉM DE CORDOARIA E APRESTOS NAVAIS Cabos de Arame, Cairo, Manila e Linho — Lonas de Linho e Algodão Alcatrão, Bica e Archotes Fios, Linhas e Merlins Aprestos para Moinhos de Vento — Armações de Pesca e Navios Avenida 24 de Julho, 2-6. LISBOA Telefone 27452

DR. WERNET'S para segurança da sua dentadura BLANDY BROTHERS & C.ª LISBOA TRACTOR Vende-se um International TD 14 equipado com Ripper, em serviço de escarificação nesta região. TERMONTE, Av. Elias Garcia, 40-Lisboa-Telef. 772017

1

A verdade sobre os

PROJECTEIS DIRIGIDOS

Adaptado por Júlio Sáenz de la Torre do documento **BÉBÉS LUNE ET VRAIS SATELLITES**, de Philippe Harzer.
Direitos reservados SELIT — IMPRENSA INTERNACIONAL. Direitos para Portugal do JORNAL DO ALGARVE.

«**QUER** esperar até ver aparecer no céu uma estrela de origem desconhecida?» — Estas palavras eram pronunciadas por Wernher von Braun em resposta a alguém que o acusava de delapidar o dinheiro americano.

Isto passava-se em 1954... Hoje, essa estrela apareceu. A sua origem não nos é desconhecida. O nosso futuro, sim, esse é que nos é desconhecido.

Admitimos que estes primeiros satélites abrem uma nova era. Na História do Mundo a bomba atómica não passará de um pequeno pectado sem importância. Os primeiros satélites artificiais, terrenos, são a página seguinte.

O Sputnik e os seus irmãos... são simplesmente os «satélites-bébés» ou «bebés-luas». Por agora é possível que o homem não lhes ligue demasiada importância. Mas lies cada vez serão maiores. Rapidamente...

Trata-se de uma série de repetições antes do acto principal. São as luzes que precedem uma força muito mais considerável. Amanhã...

Esta força demonstrará que se trata da obra de centenas de homens, durante séculos de trabalho, e ninguém, nem os russos nem os americanos, poderão vangloriar-se de tê-la criado.

...Só interessa uma coisa: que o resultado final favoreça a Humanidade. No entanto, talvez a realidade de nos demonstre que se trata de algo muito diferente...

Decorreram treze anos desde que a bomba atómica se transformou num aparelho apocalíptico capaz de suprimir toda a vida organizada sobre a terra.

Os satélites?... A Era Planetária?... Podem significar um aumento colossal do «potencial científico» humano. O trampolim que nos permitirá lançarmo-nos no espaço, a caminho de uma nova forma de vida... à descoberta da origem da vida.

Também podem, igualmente, lançar uma sombra ameaçadora e trágica sobre a nossa existência. Podem ser a origem da «última arma absoluta», depois da qual a civilização não passará de uma palavra abstracta, estéril, sem qualquer significação.

Que podemos esperar?... Qual é o verdadeiro Inimigo Público n.º 1 do Homem?... Quem foram os pais dos primeiros satélites? Qual é a vida misteriosa que anima estes pequenos mundos?... Que não invisível os guia e os protege no seu curso?... Qual é a razão do atraso americano e do avanço soviético?... Quais serão os irmãos dos primeiros «bebés-luas»?

O presente documento, dividido numa série de artigos, responderá a estas perguntas.

A grande data: 4 de Outubro de 1957

Nos próximos mil anos poucas pessoas se lembrarão dos factos ocorridos no século XX, como as «grandes guerras» de 1914-1918 e 1939-1945, que tiveram carácter internacional.

Mas é mais que certo que ninguém esquecerá a data de 4 de Outubro de 1957.

Pela primeira vez o Homem foi capaz de vencer a atracção terrestre. Pela primeira vez a sua mão lançou um objecto a 900 quilómetros — por cima dos Polos. Um aparelho que pode voar no infinito do Sistema Universal de Gravitacção.

Atracção terrestre... gravitacção universal... leis imutáveis, eternas, que nos orientaram desde o nosso nascimento até ao túmulo... leis criadas desde o nascimento do nosso mundo. É fantástico!

Exagero?... Pode ser. — Quanto a mim, insisto que depois do lançamento do primeiro satélite terreno, o nariz de Cleópatra, o Pacto de Verdun, a batalha de Waterloo, Trafalgar, a explosão de Hiroshima e as de todas as «A» e «H» termo-nucleares, de White-Sands ou de Irkoutsk, não passam de «FACTOS DIVERSOS».

«É evidentemente necessário fiscalizar tais acontecimentos, disse o Pandit Nehru, em Hong Kong. — Mas a primeira coisa que temos que aprender é a fiscalizarmo-nos a nós mesmos, pois que: NO FUTURO ENTRAMOS NUM MUNDO DE QUATRO DIMENSÕES».

Teremos pois que continuar raciocinando com um espírito que somente está em três dimensões?

A primeira pedra — Os técnicos em astronáutica de todo o mundo falam de «satélite» mas pensam em «projectil»

Schässburg, em 1906, era uma pequena cidade com pouca animação, salvo na época do Natal ou em épocas de exhibições folclóricas.

O pequeno Hermann Oberth, tinha então doze anos e aborrecia-lhe a cidade. Gostava muito de ler... Um pouco de cada coisa; em geral tudo o que lhe caía nas mãos. Um dia, um familiar trouxe-lhe, como oferta de anos, um livro: «Da Terra à Lua», escrito por um tal... Júlio Verne.

Durante horas esqueceu-se de que estava vivo. As palavras desfilaram a toda a velocidade ante a sua retina. Fechou o livro à noite... Estava atordoado, tinha a cabeça cheia de um calidoscópio multicolor de dirigíveis, foguetes, crateras insondáveis, astronaves que se lançavam para as galáxias longínquas...

Dirigiu-se a sua mãe e perguntou-lhe, mostrando-lhe o livro: «Acreditas, mamã, que poderá ser verdade?» — A senhora Oberth parecia céptica: «Não sei; os franceses são todos iguais», sorriu e acrescentou: «São fabricantes de frases...»

A partir de então Hermann estava, «in mente», a cem léguas da conversação familiar. Pensava no canhão francês. Esse canhão que devia lançar um obus à velocidade fabulosa de onze quilómetros por segundo.

Tinha o cérebro obcecado: a velocidade de 11 kms/seg. era indispensável para se fugir da atracção terrestre.

Júlio Verne tinha imaginado uma bala de alumínio de 2,65 m. de diâmetro, que devia ser disparada por uma monstruosa peça de artilharia que pesaria nove toneladas: a «Columbiad», de 275 metros de comprimento de cano, fixada ao chão por um bloco de cimento, e com uma carga explosiva de 200 toneladas!

O escritor francês acrescentava que para evitar a aceleração aos passageiros ao deslocar, colocá-los-ia em sítios acolchoados, cheios de água. Hermann estava confuso...

Tão confuso que se pôs a reflectir em todos estes problemas...

Dezasseis anos mais tarde

Em 1922 Hermann continuava estudando intensamente. Tinha chegado a conclusões. Por exemplo: utilizando um projectil semelhante ao desenhado por Verne, o famoso «colchão amortecedor» teria que ter uma espessura de 1.700 kms!

Por outro lado, estava de acordo com o russo Constantin Eduardovitch Ziolkowski, um dos pioneiros

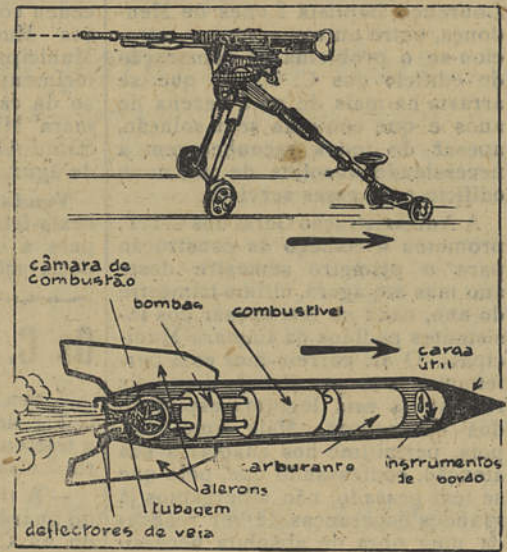
Princípio de reacção. A metralhadora recua ao disparar; quer dizer, a força da explosão fá-la retroceder.

O sistema de propulsão de um foguete é idêntico. O gás violentamente expellido, impele o foguete em sentido contrário à saída dos gases.

lidade as críticas não passassem de manifestações de inveja da parte de alguns, de cepticismo de outros... Choviam as troças, e sobretudo o autor era romeno! Como era possível um vulgar romeno dar lições a sábios reconhecidos! Nessa época, na Alemanha, falava-se já de racismo; portanto não se podia dar fé a este homem.

«Que loucura sair da atmosfera terrestre!... Por que não diz ele que podemos também dar voltas à roda da Lua?»

Oberth aceitou a luta. «E por que razão não poderemos ir também à Lua?»



Os «argumentos» das revistas «técnicas» do tempo

«O romeno Oberth fala de foguetes que se elevam até ultrapassar a estratosfera. É uma utopia! Toda a gente sabe que o foguete precisa, para se elevar, de «apoiar» os seus gases sobre a massa atmosférica, ou seja no ar... É fora de dúvida que a uma certa altitude o ar diminui de densidade e não pode realizar-se o fenómeno físico. Em resumo: OBERTH É UM INTRUJÃO».

Com uma sanduíche na mão, Oberth lia, melancolicamente, os jornais do dia no seu quarto do hotel Wurzburg, na Baviera, quando reparou num artigo do jornal «Die Umschau». Ia-se engasgando! Imediatamente escreveu ao periódico. Alguns dias mais tarde, o autor do artigo «Doutor-físico» Bechhold reconhecia o seu erro: «É evidente que uma confusão se produziu no espírito do redactor encarregado de decifrar as notas do Doutor-físico ou Doutor em física Bechhold. Este afirma, de acordo desta vez com o sr. Oberth, que a reacção permite elevar um aparelho no espaço sem que seja necessário apoiar-se no ar, desde que a sua massa tenha sido impelida para o exterior com a força necessária».

Um canhão, ao disparar, recua. Uma metralhadora assente numas calhas avançaria em sentido oposto àquele em que disparasse. Um balão ao esvaziar-se escapava-se das mãos do que o segurasse, não porque o gás se apoiasse na atmosfera, mas porque as forças de pres-

são, bruscamente desequilibradas, lançariam o balão em sentido contrário ao da causa do desequilíbrio. Oberth tinha ganho a primeira batalha.

Uma semana mais tarde outros periódicos passam ao contra-ataque: «Tudo está bem em teoria, mas Oberth continua rindo de nós. Pretende, afirma e quer provar-nos que um foguete não tem necessidade de ar para ascender às alturas. De acordo... Admitamos por um momento este raciocínio... Mas não repara o sr. Oberth que ao falar o ar faltará o oxigénio!»

Outra revista: «O simpático sr. Oberth será tão amável que nos explique como vai conseguir que um motor funcione, colocando um foguete dentro de outro, com a ausência total do oxigénio?»

Oberth respondeu-lhes: «Muito simplesmente: Dotando a máquina de um propulsor, com o seu próprio oxigénio — sólido ou líquido».

O triunfo da sua teoria

Não puderam contra-atacá-lo. Num dos seus livros, aparecido em 1925, Hermann Oberth descrevia um projectil-foguete (Munster II), de dois andares. VINTE ANOS MAIS TARDE O ESQUEMA DO MUNSTER II TINHA OUTRO NOME: A V-2 ALEMÃ!

Próximo artigo — A criação da V-2 — O segredo alemão mais discutido entre o Estado Maior de Hitler — Uns meses mais de guerra e a Inglaterra teria sido transformada num solar em ruínas.

Tavares da Silva

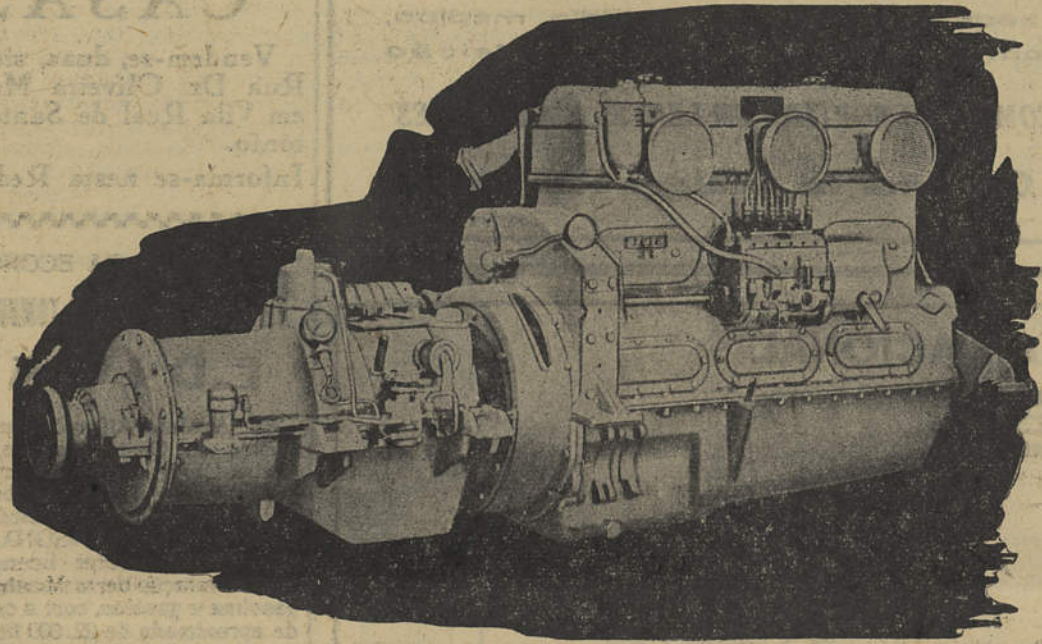
Conclusão da 1.ª página

xaram este mundo depois de uma permanência que oscilou entre os 40 e os 60 anos. Valerá a pena, em face desta verificação, pagar para uma caixa da qual só um número ínfimo de contribuintes terá a problemática sorte de usufruir alguns benefícios?

Parece-nos pouco ajustado às realidades pautar-se a vida profissionalmente agitada do jornalista com a vida regrada de outros profissionais que pegam no serviço às 9 horas e saem às 17, com duas horas de intervalo para o almoço. O jornalista — porque os acontecimentos não ocorrem a horas certas e previamente estabelecidas, com intervalo para o almoço — no geral não tem horas para almoçar, nem para jantar, nem para dormir. Desfruta destas comodidades quando lhe é possível porque a sua profissão exige-lhe permanência constante ao serviço. Daí que antes dos 60 anos, quando consegue lá chegar, esteja praticamente cansado, esgotado, às vezes intelectualmente liquidado. E desta constatação se deram conta, há muito, os organismos de previdência de vários países, entre eles o Brasil que estabeleceu a reforma para os seus jornalistas aos 55 anos, regalia de que aliás Tavares da Silva, se lá exercesse o ofício, não teria aproveitado porque desapareceu com 54 anos.

Como as coisas estão, poder-se-á, como curiosidade, preparar uma placa de mármore com alguns decímetros de superfície para gravar os nomes, não dos mortos, mas dos jornalistas que chegarão à idade de atingir a reforma. Cremos que a superfície da placa levará muitos anos a preencher.

MOTORES DIESEL - «DEUTZ» MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS



Motor SA 6 M 517

de 5 até 2000 cv, lentos e rápidos

CENTENAS DE REFERÊNCIAS NO ALGARVE

ENTREGAS IMEDIATAS EM LISBOA

REPRESENTANTE:

M O T O P

RUA DA VITÓRIA, 88 — APARTADO 565

TELEFONES: 23952-20106 — LISBOA

AGENTES NO ALGARVE:

JOAQUIM ROQUE — Vila Real de Santo António

CIRILO LARANJEIRA — Faro

AUTO BARLAVENTO COMERCIAL, LDA. — Portimão

O final do manuscrito de Oberth

Um editor de Munich, Rodolfo Oldenbourg, obedecendo a simples rotina, confiou o manuscrito a uma pessoa da sua confiança, já de idade avançada, que fazia parte da sua «comissão de leitura».

A obra foi acolhida favoravelmente como «livro de antecipaço», escrito por um autor romeno. Oldenbourg olhou com desconfiança o livro e leu alguns parágrafos soltos, sem qualquer convicção. Uma palavra porém o impressionou: «Raumschiff» (astronave). Hermann Oberth afirmava que era possível lançar um aparelho fora da atmosfera terrestre mas com tal força que ele pudesse dar voltas indefinidamente em redor do globo.

O editor mandou imprimir o livro imediatamente. Nunca se arrependeu... pois dúzias de edições continuaram a esgotar-se com o mesmo ritmo da primeira. De uma coisa não se deu conta o livreiro: é que tinha impresso uma das obras mais importantes da história planetária.

Começa a luta contra o escritor

Começaram os críticos a apontá-lo como utopista, embora na rea-

AUTOMÓVEIS usados

FOURGONETES

PROVENIENTES DE TROCAS, DEVIDAMENTE REVISTOS.

Não comprem sem consultar a

Agência Citroën em Faro

Facilidades nos pagamentos

VENDE-SE

ARMAZÉM com alvará de Estiva e Filetes de Anchovas, área coberta 850 m², descoberta 750 m². Informa Sérgio Camacho Teixeira, Rua Mousinho de Albuquerque, 149, telefone 199 — Matosinhos.

Sumol

PASTEURIZADO, NATURAL E SEM CORANTES

SUMOS DAS MELHORES FRUTAS DE PORTUGAL

LARANJA • LIMÃO • ANANÁS • MAÇÃ

A deliciosa e saudável bebida, natural e sem aromas sintéticos, recomendada às crianças, jovens e adultos, por conter as vitaminas e minerais das frutas (fontes de melhor saúde e mais longa juventude).

Refresco de Verão e tónico de Inverno

A CASA DO ALGARVE

tomou várias deliberações

RETOMOU as suas actividades a direcção da Casa do Algarve, a qual registou em acta um voto de reconhecimento às autoridades da provincia pela concordância dada às exposições que apresentava, em nome do Conselho Superior Regional, na Câmara Corporativa, sobre a inclusão dos problemas das Caldas de Monchique e da criação do Aeroporto de Faro, nas realizações do II Plano de Fomento.

Deliberou: agradecer à Junta de Provincia o subsídio anual de 3.500\$00; autorizar a Comissão Cultural a publicar o «Estudo Algarvio» — Vida e Obra de Cândido Guerreiro — constituído por trabalhos dos escritores drs. Mário Lyster Franco, José Guerreiro Murta e Luís de Oliveira Guimarães; estudar, com o dr. Mário Lyster Franco, as possibilidades de se efectuar a urgente publicação da sua «Bibliografia do Algarve», dada a grande necessidade que se reconhece de tal publicação; marcar para Dezembro o descerramento da lápida na campa, em Ferragudo, do dr. Joaquim José Coelho de Carvalho, e agradecer os valiosos donativos com que acabam de inscrever-se para a criação de um Jardim Escola João de Deus, em Faro, os srs. A. Libânio Correia, João Luís Fernandes Júnior, dr. José Martins Caiado, dr. Maurício Monteiro e a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, do Porto.

FOI AUTOPSIADO

um pescador falecido

em circunstâncias suspeitas

MÉRTOLA — Por se terem levantado suspeitas quanto às circunstâncias em que ocorreu, há cerca de duas semanas, a morte do pescador Carlos Ludovico, aqui residente, foi o cadáver no dia 20 autopsiado pelos srs. drs. Farinha, da Mina de S. Domingos e Pereira da Silva, da Corte do Pinto, por impedimento dos médicos locais. Entretanto as vísceras foram enviadas ao Instituto de Medicina Legal, a fim de serem examinadas. — C.

DIVERSAS

Carreiras de camionetas — A firma João Cândido Belo & C.ª, Lda. requereu licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre Aljezur e Lagos-Estação, passando por Alfambras (cruzamento), Monte Rei, Bordeira, Carrapateira, Pedralva (cruzamento), Vila do Bispo, Raposeira, Figueira, Búdens, Almadena, Espiche, Quatro Estradas e Lagos, em substituição da que explora entre Aljezur e Vila do Bispo.

— A Empresa Rodoviária Sotaventado do Algarve, com sede em Olhão, foi autorizada a explorar provisoriamente uma carreira regular de passageiros entre Crujeiros e Vila Real de Santo António, passando por Brunhosa, Quebradas, Sentinela, Piçarral, Azinhal (cruzamento), Azinhal, Azinhal (cruzamento), Junqueira e Castro Marim.

Bairro de casas para pescadores — A Câmara Municipal de Faro foi autorizada a ceder gratuitamente uma parcela de terreno à Junta Central das Casas dos Pescadores, para construção de um bairro de casas para pescadores.

Estrada Martinlongo-Pereiro — No dia 4 do próximo mês vai à praça, na Junta Autónoma de Estradas, a empreitada de pavimentação, com revestimento betuminoso, da estrada entre Martinlongo-Pereiro. A base de licitação é de 1.593.860\$00.

Abastecimento de água — O sr. ministro das Obras Públicas, através do Fundo do Desemprego, concedeu participações aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Portimão, para abastecimento de água à cidade, reforço da captação, 75.000\$00; e à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, para abastecimento de água, reforço, 37.226\$70.

Venda de milho — Termina na sexta-feira, na zona Sul, o prazo, para a entrega à F. N. P. T. das declarações de venda de milho.

Os C. T. T. no Algarve

A seu pedido, foi transferida da C T F de Tavira para a de Olhão, a telefonista de reserva, sr.ª D. Maria Luísa Neto Fialho Nunes.

— A título transitório, foi nomeado guarda-fios de reserva e colocado na C T F de Faro, o sr. Francisco Cabrita Alves.

— Foram colocadas na rede telefónica de Faro, as telefonistas de reserva, sr.ªs D. Maria Belkisse Ferreira Gonçalves, D. Maria Teresa Santos Nobre, D. Lucinda Dias Pires, D. Maria Irene de Mendonça Lita e D. Maria Isabel Soares Ricardo.

— Foi determinado, superiormente, que as redes de Olhão e Faro sejam alteradas, respectivamente de uma para zero unidades e de três para quatro.

— Foi nomeado encarregado do posto telefónico público de Algoz 2.º P F (Silves), o sr. Nuno da Piedade Costa.

Actividades do Município de Loulé

Conclusão do 1.º página

Charneca (Alte) e Fonte Santa (Almancil). Simultaneamente, diligenciar-se-á adquirir o terreno necessário à construção de um edificio de oito salas na freguesia de S. Sebastião, cuja previsão se inclui no citado Plano dos Centenários e poderá ser um facto no próximo ano.

Quanto à escola técnica, instalada provisoriamente, projecta a Câmara adquirir o terreno indispensável à construção do edificio, cuja localização está já prevista no antepiano de urbanização.

Vão ser beneficiadas muitas estradas municipais

Vai ser elaborado o projecto de ampliação do cemitério, no qual se prevê a construção de uma capela e casa mortuária e a ampliação do jazigo municipal, e está empenhada a Câmara em abrir uma rua que saíndo da Rua de Nossa Senhora da Piedade se dirija para Norte, satisfazendo-se os legítimos anseios dos habitantes da freguesia de S. Sebastião.

Espera-se concluir no próximo ano a remodelação do matadouro e lamenta-se não se ter conseguido ainda o projecto do Estádio Municipal que constitui a terceira fase da obra do Parque.

O problema das estradas municipais é talvez o que mais aflije a edilidade louletana e em particular o da reparação da estrada de Loulé a Salir, que se encontra em péssimas condições, pelo que foi pedida a sua passagem para a Junta Autónoma de Estradas. Na próxima gerência camarária e integradas no II Plano de Fomento, serão levadas a cabo as seguintes obras em estradas: reparações da estrada municipal de Loulé a Salir (E. M. 522-4 e 522-5), orçada em 2.200 contos, participada com 1.650 contos escalonados para seis anos (1959 a 1964); da E. M. de Fonte Coberta a Almancil (E. M. 524-3), orçada em 100 contos, participada com 75 contos e que deverá ser executada em 1959 na sua totalidade; da E. M. de Maritenda a Pera, por Albufeira (E. M. 523), orçada em 500 contos, participada com 225 contos, escalonados para 1959 e 1960; da E. M. de Goncinha (E. N. 125-4) a Almancil (E. N. 125) E. M. 521, orçada em 450, participada com 358 contos escalonados em três anos (1959 a 1961); da E. M. de Alto Fica a Benafim (E. N. 124) E. M. 522-2, orçada em 250 contos, participada com 188 contos escalonados para 1959 e 1960, e da E. M. de Brotual (E. M. 522-5), orçada em 450 contos, participada com 358 contos escalonados para 1959 e 1960. Também será construída a E.

M. de Ameixial (E. N. 2) à E. N. 124 (próximo de Salir) E. M. 505, dando acesso a Azinhal e a outras povoações, (troço inicial de 4.500 metros), orçada em 1.125 contos, participada com 900 contos escalonados para seis anos (1959 a 1964).

Por se verificar de utilidade e constituir uma aspiração dos municípios de Vale d'Eguas, deliberou a Câmara, solicitar a inclusão, neste estudo, da obra de construção da E. M. de Franqueada (E. N. 396) a Vale d'Eguas (E. N. 125).

Quanto aos caminhos vicinais, continuará a Câmara com o propósito de ajudar as iniciativas particulares no que respeita à sua construção, quer prestando assistência técnica aos encarregados dessas tarefas, quer prestando-lhes, na medida do possível, ajuda monetária através das Juntas de Freguesia, a que são destinadas as verbas estabelecidas na lei.

Os melhoramentos que vão ser realizados nas freguesias rurais

No ano próximo pensa-se levar a cabo nas freguesias rurais os seguintes melhoramentos:

ALMANCIL — Electrificação da freguesia, conclusão da estrada municipal de Quarteira a Almancil, por Fonte Santa e Fonte Coberta e construção de um edificio escolar em Fonte Santa, diligenciando-se que a construção da estrada municipal de Franqueada a Vale d'Eguas comece em 1959.

ALTE — Concluída como se espera a electrificação desta freguesia, prevê-se a reparação de estradas e caminhos, melhoramentos em fontes e poços, construção de três edificios escolares, em Azinhal, Monte da Charneca e Esteval dos Mouros.

AMEIXIAL — Abastecimento de água à Corte de João Marques e início dos trabalhos de construção da estrada municipal de Ameixial a Salir, passando por Azinhal. Procurar-se-á, como se diligenciou na presente gerência, insistindo junto da Direcção Hidráulica do Guadiana, que não passe mais um ano sem que sejam construídos os pontões da ribeira de Vascãozinho e outros que de há muito se consideram necessários para o estabelecimento das ligações entre os caminhos vicinais.

BOLIQUEIME — Estando a sua electrificação incluída na fase que deve concluir-se ainda este ano, encara-se para 1959 a obra de abastecimento de água, a construção do mercado coberto e a construção de um edificio escolar no sítio da Patã.

QUARTEIRA — Conclusão da es-

trada municipal de Quarteira a Almancil, fixação das directrizes que permitam a elaboração definitiva do seu antepiano de urbanização e conclusão do estudo, pela Direcção dos Serviços de Salubridade, para que se proceda à elaboração do projecto definitivo. Contrariamente aos desejos do Município, não se poderá prever ainda quando poderá ser iniciada esta obra de saneamento da povoação de Quarteira, por falta de recursos financeiros para poder fazer face a uma obra de tal envergadura.

QUERENÇA — Encontra-se em construção o edificio escolar da sede do concelho e durante a próxima gerência será construído um outro no sítio da Mesquita. Se as possibilidades financeiras o permitirem, serão dotadas verbas, no próximo orçamento, para fazer face às obras de reparação de arruamentos na sede da freguesia e dos caminhos municipais que delas careçam.

SALIR — A sua electrificação enquadra-se também na primeira fase, em vias de conclusão. Prevê-se para o próximo ano o abastecimento de água, a continuação da grande reparação da E. M. de Loulé a Salir, a iniciar ainda este ano e o começo dos trabalhos para a construção da E. M. ligando Salir ao Ameixial.

As verbas que se projectam dispender com os vários melhoramentos

O plano de actividades prevê o dispêndio das seguintes verbas nos melhoramentos que se mencionam: iluminação da Avenida José da Costa Mealha, 580.000\$; reparação de arruamentos da vila, 50.000\$; reparações da E. M. de Loulé a Salir, 370.000\$; da E. M. de Fonte Coberta a Almancil, 100.000\$; da E. M. de Maritenda a Pera, por Albufeira, 150.000\$; da E. M. de Goncinha a Almancil, 150.000\$; da E. M. de Alto Fica a Benafim, 100.000\$ e da E. M. de Brotual, 200.000\$; construção da E. M. de Ameixial a Salir, 62.500\$; ampliação da rede de águas da vila, 50.000\$; tratamento da água de abastecimento a Quarteira, 50.000\$; construção do parque da vila (5.ª fase), 100.000\$; reparação e melhoramento de poços e fontes do concelho, 50.000\$; reparação e conservação de estradas e caminhos, 50.000\$; reparação de arruamentos das povoações, 30.000\$; aquisição de terrenos para edificios escolares, 300.000\$; abastecimentos de água a Salir, 100.000\$; a Boliqueime, 100.000\$ e a Corte de João Marques, 50.000\$; prosseguimento das obras do matadouro municipal, 25.000\$; ampliação do cemitério municipal, 100.000\$; obra de electrificação do concelho, 3.000.000\$ e abertura e construção de uma rua na freguesia de S. Sebastião, 200.000\$. O cômputo das despesas a efectuar durante o próximo ano é de nove mil contos.

ALHINHO OCUKISTA

Rua Ferreira Neto, 34 — FARO

Executa todo o receituário médico, com a maior rapidez e perfeição

COMPLETO SORTIDO EM LENTES E ARMAÇÕES

Consertos em Óculos e Relojoaria

A sonda SIMRAD-Mestre
de visão panorâmica
A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA
COMPLETAMENTE ESTANQUE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.
— AGENTES EM TODO O ALGARVE —



Agente no Barlavento do Algarve:

José dos Reis Baptista

Largo do Dique, 6

Portimão

AO SERVIÇO DA LAVOURA E DA ECONOMIA NACIONAL

PORSCHE DIESEL

O TRACTOR QUE TEM AS BOAS QUALIDADES DOS MELHORES E MAIS:

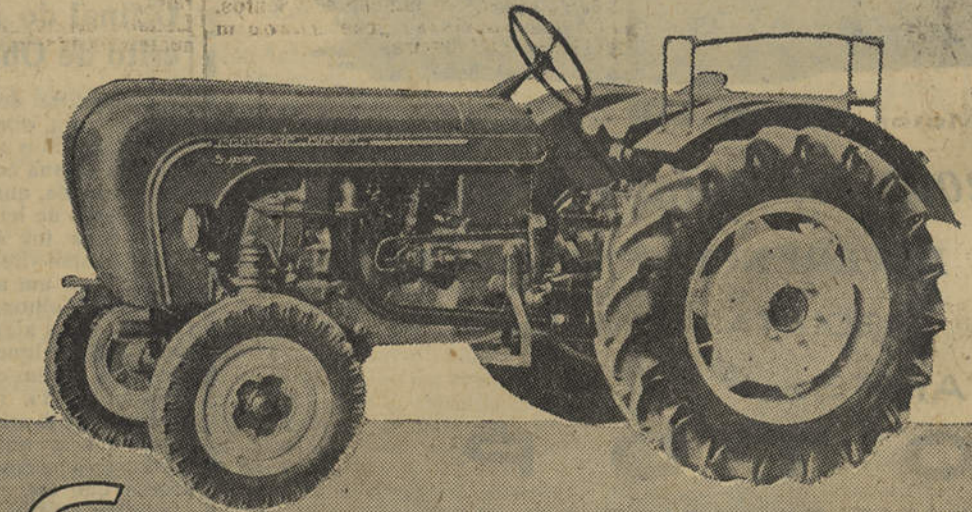
ARREFECIMENTO POR AR REGULÁVEL — TURBINA RADIAL ACCIONADA POR CARRETOS — PATENTE PORSCHE

EMBRAIAGEM HIDRÁULICA (ALÉM DA MECÂNICA) — UNIÃO HIDRÁULICA ELÁSTICA ENTRE O MOTOR E A TRANSMISSÃO DA QUAL RESULTA MAIOR DURAÇÃO DO TRACTOR E POSSIBILIDADE DE UTILIZAÇÃO DO « H I D R O S T O P »

3 TOMADAS DE FORÇA — POSSIBILIDADE DE ADAPTAR QUALQUER ALFAIA OU MÁQUINA

... E TANTAS OUTRAS VANTAGENS QUE VALE A PENA VER E EXPERIMENTAR

SERVÍÇO DE PEÇAS E DE ASSISTÊNCIA



Super

MODELOS PARA VINHAS E TRABALHOS DE PEQUENA, MÉDIA E GRANDE LAVOURA DE 15, 22, 27, 41 E 50 HP

PENSE NO FUTURO — COMPRE PORSCHE

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. R. ALEXANDRE HERCULANO, 4 — LISBOA · ÉVORA · PORTO · AGENTES NO PAÍS

MINISTÉRIO DA ECONOMIA DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS EDITAL

Eu, António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo, Engenheiro-Chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a Sociedade Nacional de Petróleos «SONAP», S.A. R.L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, com a capacidade aproximada de 22.000 litros, sítio na Av. da República em Vila Real de Santo António, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1/10/58, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9/5/47, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio, explosão, derrames e emanações nocivas, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 1 de Outubro de 1958.

O engenheiro-chefe da 2.ª Repartição, António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo



**VELA
NA INGLATERRA
o Desporto da Vela**

serve para a formação profissional dos jovens

QUEM conhece a «Commercial Road» não diz que é uma rua onde se moldam posições para uma vida dura, mas de absoluta vocação.

É uma rua comprida, de aparência pouco convidativa, no distrito acinzentado das docas de Londres. Todavia, por detrás da porta n.º 680 existe uma juventude febril que planeia o seu futuro, e há semanas antecipa umas férias, interrompendo os estudos. O n.º 680 é a Escola Náutica Rei Eduardo VII. É dali que saem os futuros oficiais da Marinha Mercante do Reino Unido.

Possui a Escola uma escuna feita em aço, chamada «Wendorian», que tem 120 toneladas e um motor auxiliar que dá a velocidade de 9 nós, mas que está de tal forma montado que não permite que a manobra do navio se faça de outra maneira que não seja à vela, embora o «Wendorian» seja um navio de primeira ordem com a classificação no Lloyds de 100-A-1.

Porém, em Agosto passado, os rapazes saíram num outro navio, no «ketch» de 134 toneladas «Thoma II», cedido ao director da Escola, capitão H. F. Chase O. B. E., pelo sr. V. J. Morris, seu proprietário e conhecido construtor naval em Gosport, a fim de participarem na regata mais excitante do ano. Esta prova, que teve o apoio da Sail Training Association, cujos patronos eram o duque de Edimburgo e o ex-embaixador de Portugal em Londres, o ministro dr. Pedro Teotónio Pereira, correu-se este ano, como por certo é do conhecimento dos nossos leitores, entre Brest e a Corunha. Havia vários prémios, e à cabeça da lista apareciam os nomes do presidente da República Francesa e do general Franco, mas o que contava para a Escola Náutica Rei Eduardo VII era a experiência vivida na regata.

Os cadetes da Escola não evengam uniformes. Além da despesa, isso poderia ser um atractivo para os rapazes e só se quer a vocação e o desejo ardente de seguirem a carreira do mar.

O capitão Glyn Griffiths, jovem, mas já veterano da última guerra, recebeu-nos a bordo e apresentou-nos ao seu imediato, sr. Palmer, seu aluno desde há 9 anos.

O 2.º piloto, sr. Pickett está ainda a estudar, e havia mais oficiais aptos a trabalhar no convés ou no motor, que durante a prova só poderia ser usado em caso de extrema emergência.

No interior do «Thoma II» há um bom salão, cinco camarotes, casas de banho, etc., e um excelente «rancho» muito bem arrejado e com muita luz.

Navegámos no Canal e depois de sairmos de Portsmouth e passarmos o mastodonte do «Vanguard», navio chefe da Reserva Naval, deparou-se-nos o tempo normal de Verão. Depois de cumprimentarmos um porta-aviões, que respondeu ao nosso sinal, rolámos e galeámos, fazendo tudo menos virarmo-nos. O tempo piorou e ainda tínhamos trinta horas de navegação a vencer. O efeito do tempo fez-se sentir nos rapazes, mas todos continuaram nos seus postos, tanto a fazer leme com o comandante, como nos mil e um trabalhos que há num veleiro, com péssimo mar.

Via-se nos rapazes a marca tradi-

cional da Marinha e não podemos esquecer-nos do discurso de Churchill, no Parlamento, quando disse: «Presto homenagem mais uma vez aos oficiais e homens da Marinha Mercante, cuja perca de vidas, em proporção, suplanta as da Marinha de Guerra. Nunca lhes pedimos auxílio em vão».

Por sabermos que mais de 50.000 nunca voltaram e que outros 5.000 também não voltaram com a indicação um pouco mais esperançosa de «desaparecidos», às duas da madrugada, quando se navegava, sob temporal defeito, na companhia destes rapazes, pensa-se nestas coisas. E assim, navegámos o resto da noite e na madrugada, que parecia não querer romper. Depois, virámos de bordo e voltámos, fazendo rumo à ponta de Santa Catarina, na Isle of White.

Deitámos ferro em Seaview, para arrumação a bordo e almoço e depois continuámos até Portsmouth, sendo o grito geral a bordo: «Queremos ir à Regata!»

Parece um grito bastante distante do triste casarão da «Commercial Road». Mas, a Escola fundada em 1902 pela Associação dos Marinheiros Mercantes, tem colocado muitas centenas de rapazes nas companhias de navegação, não só em tempo de paz, mas também nos últimos anos de guerra e, para isso, é uma Escola Náutica onde a prática da vela é a base do ensino destes verdadeiros marinheiros.

É triste compararmos tudo o que acima se compôs, traduzindo do Inglês, com o que se passa com os nossos rapazes da Escola Náutica. Quantos para ali vão por vocação? E de vela? De vela, já nem sequer se tiram derrotas, embora ultimamente já bastasse ir num navio costeiro a motor, que levasse velas... só para em certas ocasiões, de bom tempo, auxiliarem a marcha.

E a «Sagres»? Essa consta que vai ser abatida e que não será substituída. Por isso, qualquer «montanhão», sem vocação nenhuma para o mar, se pode inscrever para seguir a carreira das Marinhas num país que tanto apregoa e se orgulha de ser «País de Marinheiros».

As carreiras, entre nós, são escolhidas, salvo raras excepções, pela expressão: «O que está agora a dar tacho?» Engenharia, Medicina, Marinhas ou Agronomia?

Idealismo? Quem é parvo na era atómica? Talvez seja por isso que na frente dos portugueses se nota tanto descontentamento, e andam todos com a carreira errada. Tocam «gaita de foles» os que nem jeito têm para «bombo». E é cada fiffia!

**CINE-CLUBE
Olhanense**

O Cine-Clube de Olhão realiza na segunda-feira a sua 23.ª sessão, exibindo o filme colorido japonês «Amores de Samurai», premiado em Cannes.

A direcção do Cine-Clube decidiu suspender até ao fim de Novembro a cobrança de jóia aos novos associados, medida que se integra nas comemorações do 2.º aniversário.

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS



FUTEBOL

Campeonato Nacional (II Divisão)

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

A REMATAR MELHOR os algarvios puderam ganhar...

Olhanense, 3 - Montijo, 0

Sem fazer partida brilhante — e o facto tem justificação pelas medidas sofridas pela equipa — o Olhanense pôde chamar a si os dois pontos em litígio, na partida que disputou com o Desportivo do Montijo.

Ao «onze» visitante poderá talvez creditar-se uma maior clareza no desenho dos seus lances; os algarvios foram excessivamente complicativos, retendo demasiado o esférico e progredindo numa toada relativamente lenta, mas foram estes, sem dúvida, os que na área «da verdade» foram os mais decididos, muito

embora tivesse tardado o seu primeiro tento e este só se verificasse na repetição de uma grande penalidade.

Parra esteve na base do triunfo da sua equipa, consolidando a vitória com a jogada magnífica que gerou o segundo golo da sua turma, quando se esperava mais o tento da igualdade dos visitantes.

Depois e até final o Olhanense foi sem dúvida a equipa mais evoluída no rectângulo, justificando um êxito que esteve duvidoso. Pelo menos até ao intervalo.

Se pudessem perder os dois...

Portimonense, 3 - Desportivo de Beja, 1

Lamentavelmente temos de confessar que, apesar de andarmos em lides jornalísticas há já alguns anos, não temos memória de assistir a um encontro de tão fraco nível.

Enquanto o Portimonense procurou a vitória de qualquer maneira, jogando aos repêlões e sem qualquer plano de jogo pré-concebido por mais que tentássemos identificar o sistema não o conseguimos — o Desportivo de Beja mais não fez do que defender-se, apresentando-se também sem qualquer organiza-

ção e limitando a sua acção ofensiva ao trabalho de Marcelino, verdadeiramente glório por condenado ao malogro.

Durante noventa minutos o esférico raramente beijou o terreno, e se há a registar quatro tentos, apenas o primeiro do Portimonense terá algum mérito pela magnífica acção do extremo esquerdo algarvio.

A jogar assim, qualquer das duas equipas não poderá ir longe, mas talvez haja tempo ainda de arripiar caminho.

A táctica defensiva não resultou

Oriental, 1 - Farense, 0

Depois da surpreendente derrota do passado domingo, ainda os adeptos do Farense acreditavam que a jornada do Campo de Marvila pudesse ser a da ressurreição da equipa. Afinal, o clube de Faro voltou da capital registando nova derrota, e o que é pior, com novo «zero» no marcador.

Realmente, impressiona a falta de objectividade manifestada pelo ataque farense, cuja inoperância, através da prova em curso, é francamente desagradável para as pretensões da equipa.

No passado domingo a turma de Faro adoptou uma toada nitidamente defensiva, aceitando a supremacia territorial do adversário, que, apesar do número de unidades algarvias empenhadas na defesa da sua baliza, conseguiu um tento solitário, que lhe permitiu o triunfo. E é de anotar que, mesmo sofrendo um tento, o «onze» de Vieira não abandonou o sistema, a defender uma posição — a da igualdade — que já não existia.

Quer-nos parecer que a ausência de Tarro tem afectado o rendimento positivo da equipa alvi-negra, visto que os elementos utilizados no lugar de avançado centro — bons elementos sem dúvida — não revelaram ainda a capacidade do poderoso dianteiro espanhol.

Já vai sendo tarde para a recu-

Funcionalismo público

Foi nomeado, interinamente, conservador do Registo Civil de Albufeira, o sr. dr. António Adelino Leitão Correia, chefe de secção da secretaria judicial.

— A seu pedido, foi exonerada do lugar de ajudante do Registo Civil da freguesia de Paderne (Albufeira), a sr.ª D. Maria José Rodrigues Gaspar.

— Está aberto concurso para provimento do lugar de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Silves (2.ª classe).

— Foi nomeado, interinamente, para os lugares entre si anexados, de conservador do Registo Civil e notário de Alcoutim, o sr. dr. Mário João Gameiro Lagoa.

— Foi mantida a interinidade no lugar de terceiro-ajudante da Conservatória do Registo Civil de Faro, a sr.ª D. Maria de Lurdes Figueiras de Alcobia.

CAMPEONATO Distrital de Reservas

Inscreeveram-se para esta prova os seguintes clubes: Lusitano F. C., S. C. Olhanense, S. C. Farense, Silves F. C. e Portimonense S. C.

A A. F. de Faro resolveu dar início à prova no dia 9 de Novembro.

O sorteio para elaboração do respectivo calendário, realizou-se à sede da Associação, na quarta-feira, pelas 21 horas.



BASQUETEBOL

Torneio Abertura - Taça «França Galvão»

3.ª Jornada

Ginásio C. Olhanense, 41
Sporting C. Olhanense, 48
(ao intervalo 18-22)

Ginásio: Pinto (27), Luz (4), Óscar (2), Graça-Lázaro-Franco-Bruno (8).
Olhanense: Brito (12), Correia-Amaro (12), Flávio (11), Luís do O (13), Martins-Costa-Cipriano.

Árbitro: José Fernandes Lisboa.
Marcador: Joaquim Jacinto dos Santos. **Cronometrista:** Eduardo Pires.

C. D. «Os Olhanenses», 58

C. F. «Os Bonjoanenses», 42
(ao intervalo 16-19)

«Os Olhanenses»: Simões (6), Nunes (2), Guedes (8), Relvas (15), Ramos-Hernâni (5), Luciano (2).

«Os Bonjoanenses»: Jesuíno (5), Cruz-Brenhas-Ferreira (4), Seromenho-Ferreira (8), Adelino (10), Brito (11), Dias (4).

Árbitro: Fernando Leitão. **Marcador:** José Tomás Gouveia. **Cronometrista:** Eduardo Pires.

4.ª Jornada

Ginásio C. Olhanense, 25
C. F. «Os Bonjoanenses», 29
(ao intervalo 10-9)

Ginásio: Almeida (6), Lázaro (2), Luz (6), Pinto (7), Franco-Graça-Oscar (2), Bruno (2).

«Os Bonjoanenses»: Jesuíno (5), Cruz-Brenhas-Ferreira (6), Adelino (6), Dias (7), Brito (5).

Árbitro: Mário Marcelino. **Marcador:** Joaquim Jacinto dos Santos. **Cronometrista:** José Joaquim O'Brien de Oliveira.

Sporting C. Olhanense, 45

Sporting C. Farense, 36
(ao intervalo 15-19)

Olhanense: Brito (8), Correia-Amaro (6), Flávio (18), Luís do O (13), Costa-Martins-Cipriano.

Farense: Salvador (2), Carlos (2), Estevinha (6), Mónica-Eurico (9), Vinhas (9), Bastardinho (8).

Árbitro: Fernando Leitão. **Marcador:** José Tomás Gouveia. **Cronometrista:** José Joaquim O'Brien de Oliveira.

O Ginásio e «Os Olhanenses» foram eliminados por completarem a segunda derrota.

SOCIEDADE OCEANICA DO SUL, S. A. R. L.

Rua de S. Bento, 178-1.º LISBOA
Motores marítimos: SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL, SIMRAD — Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: SUDRY, ASSMAN — Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto MASSER
Máquinas para café-creme EUREKA
Agentes em todo o Algarve

Histórias de combóios

Continuação da 1.ª página

idade e perfeição louváveis. O mesmo que se passa com os carros: é raro ver-se um carro novo na Inglaterra, esse país que, precisamente, é o primeiro exportador europeu de carros. Perguntei a alguém porque: Ora, é porque os nossos carros são bons; duram uma vida inteira; não temos necessidade de novos modelos...

No comboio que me levou a Braga verifiquei a riqueza do folclore do Norte: à minha frente, um desses homens que andam de romaria em romaria, perseguido por um vendaval de filhos e de bolsas, levou a santa viagem agarrado aos botões de um acordeão italiano, espirrando modinhas populares mas muito saborosas. Perto de mim, uma estudante universitária, à volta com uma partitura de Beethoven, conseguia sorrir de vez em quando. O mais belo do quadro foi quando o homenzinho chegou ao ponto de partida: o comboio parou, a mulher, à portuguesa, berrendo desalmadamente, lá carregou os moços com as bolsas, entre pontapés e beliscões — enquanto o chefe de família, impávido e sereno, continuava dando ao dedo e ao sobrolho, pouco se ralando que o comboio tivesse parado ou não. Ah, boa gente da minha terra, boa demasiado?, ou qualquer outra coisa demasiado?
Casimiro de Brito

Conclui no próximo número

CONSTRUÇÃO

da Avenida da República em Vila Real de Santo António

COMEÇARAM no dia 16 as obras de construção da Avenida da República, em Vila Real de Santo António (3.ª fase). A empreitada foi adjudicada, por concurso público, ao sr. Sebastião de Sousa Barra, pela importância de 525.450\$00 e o prazo para a sua execução é de 300 dias. Trata-se de um melhoramento muito importante, pelo que é de louvar a acção que, no sentido de o realizar, foi desenvolvida pelo Município pombalino.

O Ensino no Algarve

Escolas primárias
A professora sr.ª D. Maria da Natividade Pereira Neto, do quadro de agregados do distrito escolar de Faro, foi autorizada a prestar serviço, no próximo ano lectivo, no quadro de Beja.
— Foram criados postos escolares mistos em Palmeiral (Loulé) e Ferradeira (Faro).

CICLISMO

ALVES BARBOSA venceu na pista de Tavira

tendo uma das provas um desfecho inesperado e infeliz que lhe tirou parte do brilhantismo

GRANDE entusiasmo invadiu no domingo a cidade de Tavira e a pista do Ginásio registou a sua maior enchente de sempre, tendo o maior ídolo do ciclismo nacional, Alves Barbosa, realizado excelente exibição.

As 15 horas, aproximadamente, teve início a primeira corrida de um festival que viria a marcar mais uma página de glória para o ciclismo algarvio.

Antes, porém, Alves Barbosa e Antonino Baptista, envergando camisolas com as cores nacionais e o escudo português, como campeões nacionais de velocidade e em pista, deram uma volta de honra debaixo do delírio dos 8.000 espectadores que se achavam presentes. Várias meninas desceram à pista e entregaram aos campeões flores e recordações algarvias.

Na primeira prova para iniciados, eliminatória de 3 em 3 voltas, saiu vencedor Dinis Correia, do Ginásio de Tavira; seguindo-se uma prova de 30 voltas em linha para amadores, em que o despique entre ciclistas do Ginásio e do Louletano, «aqueceu» os espectadores, vencendo muito bem Manuel Coelho, do Louletano, no «sprint» final, seguido de Humberto Corvo, Manuel Vitor e Abílio Carrega, todos do Ginásio.

A terceira prova da tarde foi de «criterium» para independentes, totalizando 25 voltas com «sprints» de 5 em 5. Alves Barbosa venceu, com 3 «sprints» e 17 pontos, seguido de Sérgio Pascoa, 1 «sprint» e 9 pontos; e Jorge Corvo, 1 «sprint» e 7 pontos.

O festival continuou com nova prova para iniciados, desta vez ganha por João de Deus, do Louletano. Para finalizar, disputaram-se as 100 voltas em linha para independentes, que seriam a apoteose de uma tarde de bom ciclismo, se o acidente registado na última volta não roubasse o espectáculo maravilhoso que proporcionaria o «sprint» final entre Barbosa e Jorge Corvo.

Se bem que a categoria do vencedor da última «Volta a Portugal» não deixasse dúvidas, o certo é que a facilidade com que o ciclista taviyense pedalava no final da prova, punha dúvidas quanto ao desfecho.

À partida alinharam, além dos dois ciclistas do Sangalhos e os seis independentes do Ginásio, mais dois amadores do Louletano e dois do Ginásio, que, digamos de passagem, realizaram uma boa prova, mantendo-se sempre no pelotão e ganhando até dois «sprints» obrigatórios.

Logo de início Alves Barbosa impôs bom andamento, deixando perceber a sua intenção de esfrangalhar o pelotão. Isso não aconteceu e em resposta os taviyenses por intermédio de Bárbara e Alcide tentaram fugas que também não resultaram.

À 30.ª volta, aproveitando o fraco andamento do pelotão, Barbosa esticou e logrou um avanço de 100 metros. A perseguição por parte dos homens do Ginásio foi uma das notas mais sensacionais da prova. Bárbara e Jorge Corvo, revezados no comando neutralizaram a fuga do campeão, sob os gritos de entusiasmo da multidão.

Entretanto, Sérgio desistiu devido a indisposição e Antonino Baptista, Inácio Ramos e Mangas, atrasaram-se até perderem uma volta. Aproximava-se o fim da corrida e tudo se preparava para um final que, não deixava dúvidas, seria emocionante.

Os «sprints» obrigatórios tinham sido ganhos por: 1.º, Antonino Baptista; 2.º, Sérgio; 3.º, Jorge; 4.º e 5.º, Antonino Baptista; 6.º, Manuel Vitor (amador do Ginásio); 7.º, Manuel Coelho (amador do Louletano); 8.º, Alcide e 9.º, Bárbara.

Na 99.ª volta os corredores «fizeram-se» para o esforço final. Alves Barbosa e Jorge Corvo, seguindo no meio do pelotão, embalaram com rapidez. Foi então que se deu o acidente que tiraria o brilhantismo que todos aguardavam: Antonino Baptista, que seguia à cabeça, para deixar passar Alves Barbosa cortou para fora, cortando o caminho a Jorge Corvo e provocando uma queda a quase todos os corredores, que felizmente apenas registaram pequenos arranhões.

Alves Barbosa que conseguira escapar à confusão, seguido de Alcide e Bárbara, ganhou, mas a dúvida ficou no espírito de todos os presentes.

Ofir Chagas

TUDO PARA PESCA DESPORTIVA

A.M. SILVA
RUA DA BETESGA, 1
TELEF. 31313/4 - LISBOA

PARA O VOSSO CASAMENTO

PREFIRA A **Fotografia Arnaldo**
Especializada em Reportagem

A única que se desloca o vossa casa, e a qualquer localidade, com transporte próprio, e a mais moderna APARELHAGEM ELECTRONICA EXPOSIÇÃO PERMANENTE Rua Filipe Alistão, 5 em FARO - Telef. 881

Fernando Morais Rodrigues

SAUDOSO LICEU!

FAZ na quarta-feira um ano que a morte levou o nosso querido companheiro de trabalho Fernando Morais Rodrigues, que foi um dos mais esforçados e competentes trabalhadores do *Jornal do Algarve* e um dos mais ilustrados e modestos homens de letras da nossa Província.

Inserimos, em memória do nosso camarada, o seguinte soneto inédito da sua autoria:

A ESCOLA PRIMÁRIA

Ciência, Progresso, culto da Verdade,
Moral e Fé cristã, com Paz e Amor,
— Eis a luz a que aspira a Humanidade,
Eis o guia dum recto professor!

Esta luz que irradia felicidade
Tem uma aurora — madrugada em flor...
Que és tu, Escola, ninho de bondade,
Sorriso de astro, em laivos de candor!

Ó mestre! Raspa as trevas ominosas,
Desfaz a noite em pétalas de rosas!
Educa, ensina, com amor e encanto,

Pois dessa terra planta que acarinhavas,
— De cada uma dessas criancinhas,
Pode brotar, mais tarde, um sábio ou santo!...

15/1/1966

(Inédito) F. MORAIS RODRIGUES

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carrilho, Praça Marquês de Pombal, telef. 49.

ACERTE, SE É CAPAZ!

Cupão n.º 1

- 1 — Quem foi e onde nasceu o autor de «Campo de Flores»? (3 pontos)
- 2 — Quem inventou e em que ano o telégrafo sem fios? (2)
- 3 — Quem realizou o filme «Douro, faina fluvial»? (5)
- 4 — Qual o primeiro povo conhecido que usou estradas pavimentadas? (6)
- 5 — Qual o concelho algarvio de maior densidade populacional? (1)
- 6 — Qual a substância que predomina na composição de quase todos os seres vivos? (4)

Nome
Morada

Prémios atribuídos às respostas ao cupão n.º 1:

- 1.º prémio — Uma viagem de ida e volta Faro-Lisboa, nos magníficos autocarros da E. V. A., oferta desta prestimosa empresa.
- 2.º prémio — Uma caixa de 25 latas de filletes de biqueirão em azeite da acreditada marca «FUTURO», oferta da firma Rita & Filhos, Lda., de Vila Real de Santo António.



Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Alameda Operária) Tel. 637106 LISBOA

Conclusão da 1.ª página
prepararem para a vida os jovens que saem das escolas primárias. Não é com remendos que uma roupa curta e estreita pode ser adaptada a um corpo mais alto e mais gordo; é preciso, é inadiável novos edifícios muito maiores do que os existentes. Faro precisa de um li-

ceu feminino porque as inscrições o determinam; a vizinha vila da Restauração — Olhão — proporcionaria des congestionamento de matrículas se tivesse uma Escola Técnica, como merece e carece.

Quando, em 1908, os caminhos da Pontinha até à Alameda começaram a movimentar-se e as capas negras, a esvoaçar, alegraram aquela parte morta da cidade, começou a notar-se o valor da academia farense. E as paredes do novo edifício eram o alvo de todos os habitantes do burgo. Todos se orgulhavam e amavam o seu liceu. Surgem as primeiras tentativas jornalísticas, lançam-se na organização de palestras, recitais; a «tuna», o orfeão e maestro Rebelo Neves impõem-se. A cidade confia nos académicos e estes sabem-se admirados por ela. Se falta a alegria nas ruas é porque o tempo de aulas acabou; silêncio é ausência de estudantes. As gerações estudantis acalentam além de outros, um grande sonho: conseguir que o liceu tenha o nome do mais ilustre algarvio — João de Deus.

Escrevem, falam, lutam com entusiasmo e são ouvidos. Em 1912 a fachada do edifício ostenta, a letras douradas «Liceu Central de João de Deus». Quantos dos antigos alunos não ocupam, em todo o País, altos postos de chefia e preponderância, nos variados ramos da actividade humana! Saudoso liceu, saudosos mestres! Recebi dalguns, lições tão profundas e atraentes que na Faculdade de Letras de Lisboa suspirava, muitas vezes, pelos professores do Liceu de Faro. Raramente os lentes se mostravam mais competentes do que os humanistas que me ensinaram no 6.º e no 7.º ano. E sempre, em todas as festas e acontecimentos, os estudantes e professores souberam honrar o nome do patrono do seu liceu.

Em 1946, porém, uma cruel determinação fez desaparecer o glorioso epíteto e voltou a ler-se apenas no frontispício: Liceu Nacional de Faro. Que rancores aviltariam a obra do pedagogo e lírico para cair tal anátema sobre o seu nome? Deixaram os homens de ler, enternecidos, o «Campo de Flores»? Teriam rasgado o «livro da capa verde» e quem sabe se esquecido o «Hino de Amor»? Pobre humanidade que tão facilmente transforma os tiranos em heróis como os poetas em indezeseáveis...

No almoço de confraternização de antigos alunos e professores, realizado no último 1.º de Dezembro, foi enviado telegrama ao sr. ministro da Educação a pedir que voltasse a brilhar o nome de João de Deus na fachada do actual liceu. Todos os que estudaram sob a égide do vate imortal continuam a aguardar e confiam que, tarde ou cedo, o seu clamor seja ouvido como em 1912 aconteceu.

O meio século do edifício da Alameda ditou-nos estas linhas e, para mais completa evocação, vamos ouvir as impressões de reitores, mestres e alunos a partir do próximo número deste jornal, pois todos eles muito veneram aquelas paredes onde, durante trinta e quatro anos refugiam as letras douradas do Liceu Central de João de Deus.

Maria Odette Leonardo da Fonseca

A falta de médico na Fuseta

ACERCA da nossa reclamação sobre a falta de médico na Fuseta, informa-nos o sr. director do Serviço Técnico de Salubridade que em 11 do mês findo foi aberto concurso para médico municipal daquela localidade (4.º partido do concelho de Olhão), tendo concorrido dois médicos.

Praia da Rocha

Conclusão da 1.ª página
cupes, porém... Gerações sobre gerações contemplarão como eu, a tua beleza incomparável...
Aqui, bem perto de ti, repousam os restos mortais de dois portugueses ilustres: Manuel Teixeira Gomes e Coelho de Carvalho. Ambos conheceram a glória e a desilusão deste efémero mundo. Escritores de fino quilate, deixaram, nas páginas dos seus livros, vincada a sua forte personalidade... Páginas que nos falam com impressionante sensibilidade da beleza do nosso rincão algarvio, dos seus encantos naturais...

Tu, excelsa rainha, ficaste gravada em letras de ouro pela pena desses ilustres homens de letras, que também foram teus enamorados...

Maravilhoso cenário onde a imaginação nos transporta para mundos sem fim, numa balada estranha, misteriosa...

Nas noites de vendaval, vagas alterosas arremessam-se de encontro às penedias. São queixumes, são lamentos dos que tombar na eterna caminhada da vida... Mas para além desta pobre matéria, fica a cintilar no firmamento, o fulcro da inteligência, filha dos grandes espíritos. — *Indácio Filipe Correia*

«Planificação Económica do Algarve» e sessão Henriquina

COMEÇA em 6 de Novembro o novo ciclo cultural da Casa do Algarve com uma sessão, às 21 e 30, em que o professor assistente do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, sr. dr. Armando dos Santos Nogueira, versará o tema «Planificação Económica do Algarve» e em que usará também da palavra os srs. drs. Garcia Domingues e A. de Sousa Pontes.

No dia 13 do mesmo mês, às 21 e 30, na sede da colectividade, em colaboração com a Delegação do Algarve para as Comemorações Henriquinas, realiza-se uma sessão comemorativa do aniversário da morte do Infante D. Henrique, com exposição fotográfica e palestras sobre Sagres e S. Vicente na época árabe, no período dos Descobrimentos e no futuro, respectivamente, pelos escritores drs. J. D. Garcia Domingues e Alberto Iria e António Rosado.

Exigências camarárias

Conclusão da 1.ª página
mento a tal disposição. De resto cremos que nenhuma Câmara, incluindo a da capital do distrito e a de Olhão, fazem tal exigência por considerarem que ela não tem razão de ser.

Parece-nos pois que a Câmara Pombalina devia seguir o exemplo das outras Câmaras, particularmente no que respeita a reconstruções, pois de outro modo não é possível substituir as velhas e arruinadas casas que tanto afieiam as ruas da linda vila.

Também se nos queixam de que não é possível fora do actual perímetro da vila fazer novas construções, isto porque a Câmara não se dispõe a construir novas ruas e a ampliar a rede de esgotos. Por tal motivo alguns proprietários renunciaram à edificação de prédios.

Casa do Povo da Conceição DE FARO

ESTÁ desenvolvendo entusiástica actividade, sob a orientação superior do delegado distrital do I.N.T.P., a comissão organizadora da Casa do Povo da Conceição de Faro, que já obteve a inscrição de donativos e ofertas de materiais, transportes e trabalho, de 322 futuros sócios, para a construção da sede do novo organismo. Ofereceram também os seus serviços à referida comissão, o sr. eng. Apolónia, de Faro; o médico, também de Faro, sr. Joaquim de Brito da Mana; os srs. professor Honorato Ricardo Ramos e José Martins Moreno, e ainda os srs. Henrique Bernardo Ramos e Mário da Encarnação, ensaiadores dirigentes do antigo grupo folclórico e de variedades de Faro.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Do amor, o mais que sabemos é que os tempos não se alteram; — As tolices que fazemos, já nossos pais as fizeram.

SILVA TAVARES

Cuidados a ter em casa

com o leite comum

O leite que se acaba de receber não deve ser misturado com o que já exista em casa.

● Só se deve beber leite depois de fervido.

● Os recipientes que servem a leite não podem ter outra utilização.

● Depois de terem servido, estes recipientes devem ser tratados da seguinte maneira: 1.º — enxaguados com água fria; 2.º — lavados com água morna e sabão; 3.º — enxaguados com água a ferver; 4.º — postos a escorrer e nunca enxutos com qualquer pano.

● Antes da fervura é conveniente enxaguar os ferredores com água fria.

● Durante a fervura deve-se agitar o leite de modo a evitar a formação da «pele» (substâncias nutritivas coaguladas).

● Se o leite não for utilizado logo após a fervura deve proceder-se ao seu rápido arrefecimento. Para isso recomenda-se colocar o fervedor dentro de um recipiente com água fria e agitar o leite de vez em quando.

● O leite deve ser guardado em local fresco e ao abrigo da luz, das poeiras, das moscas e dos alimentos e substâncias com cheiro intenso.

Também na cozinha se

pode ser artista

Peixe gratinado — Cozem-se batatas em proporção com o peixe, em água temperada de sal; depois de cozidas, pelam-se e cortam-se às rodas.

Têm-se também cozidos dois ovos, couve-flor e cenoura. Num tacho sobre o lume, desfazem-se duas colheres das de sopa de manteiga e juntam-se-lhe duas colheres iguais de farinha de trigo, deixando-se alourar. Em seguida junta-se-lhe o leite necessário para obter um creme pouco espesso e duas gemas de ovos. Leva-se novamente ao lume a co-

zer. Se estiver a ficar grosso demais, pode-se-lhe juntar mais leite.

Num prato de ir ao forno e à mesa, dispõem-se camadas alternadas de batata, peixe, couve-flor, cenoura, ovo e colheradas do creme, e por fim cobre-se com o creme que sobrou.

Polvilha-se com pão ralado e bastante queijo ralado. Vai ao forno a cozer e serve-se imediatamente.

Esta petisqueira pode preparar-se também com sobras de bacalhau cozido ou assado no forno, ou ainda de qualquer outro peixe que haja.

O doce nunca amargou

Doce de laranja — Esta nova modalidade que vai ser indicada, é feita apenas com a polpa da laranja.

Lavam-se as laranjas inteiras, escorrem-se e tira-se-lhes a casca, tendo o cuidado de eliminar o melhor possível a parte branca do fruto. Em seguida cortam-se os frutos às fatias de 1 cm. aproximadamente de largura, desprezando as pevides.

Uma vez preparada assim a fruta, pesa-se e adiciona-se-lhe açúcar na proporção de 3/4 do peso total da polpa. E' preferível deixar a fruta junta com o açúcar durante algumas horas ou então de um dia para o outro, a fim de facilitar a dissolução do açúcar no suco da laranja.

No entanto, em vez de se proceder assim, também se pode adicionar à polpa xarope muito concentrado feito do mesmo peso de açúcar e água, em quantidade suficiente apenas para o dissolver.

Leva-se ao lume e deixa-se concentrar brandamente até consistência média, e enfriar-se. Deve-se evitar mexer muito o doce para que as rodela de laranja não se desfaçam.

Querendo pode-se deitar no doce um pouco de canela.

é agora não ria!

— Quando cheguei à capital tinha vinte escudos e agora tenho um hotel, duas lojas de bebidas e uma quinta nos arredores.

— Homem, eu conheci um sujeito que chegou à cidade trazendo uma chave de parafusos e uma lima e abriu uma loja de joalharia...

— E que aconteceu?
— Levaram-no para a cadeia...

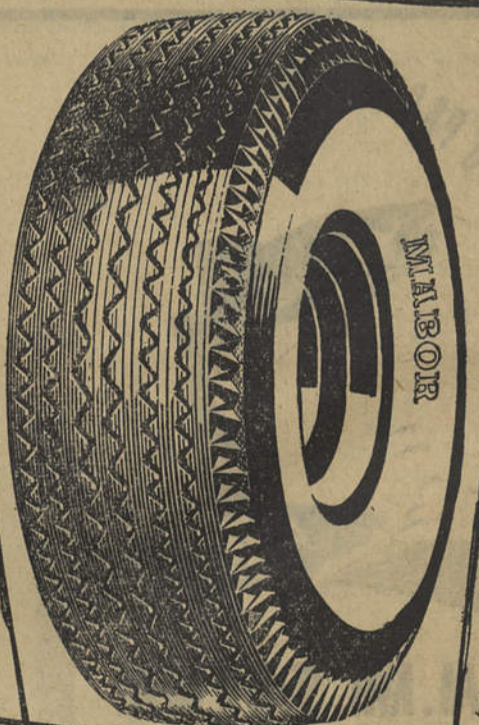
COMPRAM-SE

Casas velhas, desabitadas, ou em ruínas.

Respostas ao apartado 33, iniciais R. R. — Vila Real de Santo António.

MABOR

11-58



COMODIDADE

SEGURANÇA

E ECONOMIA!